



## ANTE PROJETO PARA O PAÇO MUNICIPAL E PARQUE CENTRAL DE CAMPINAS

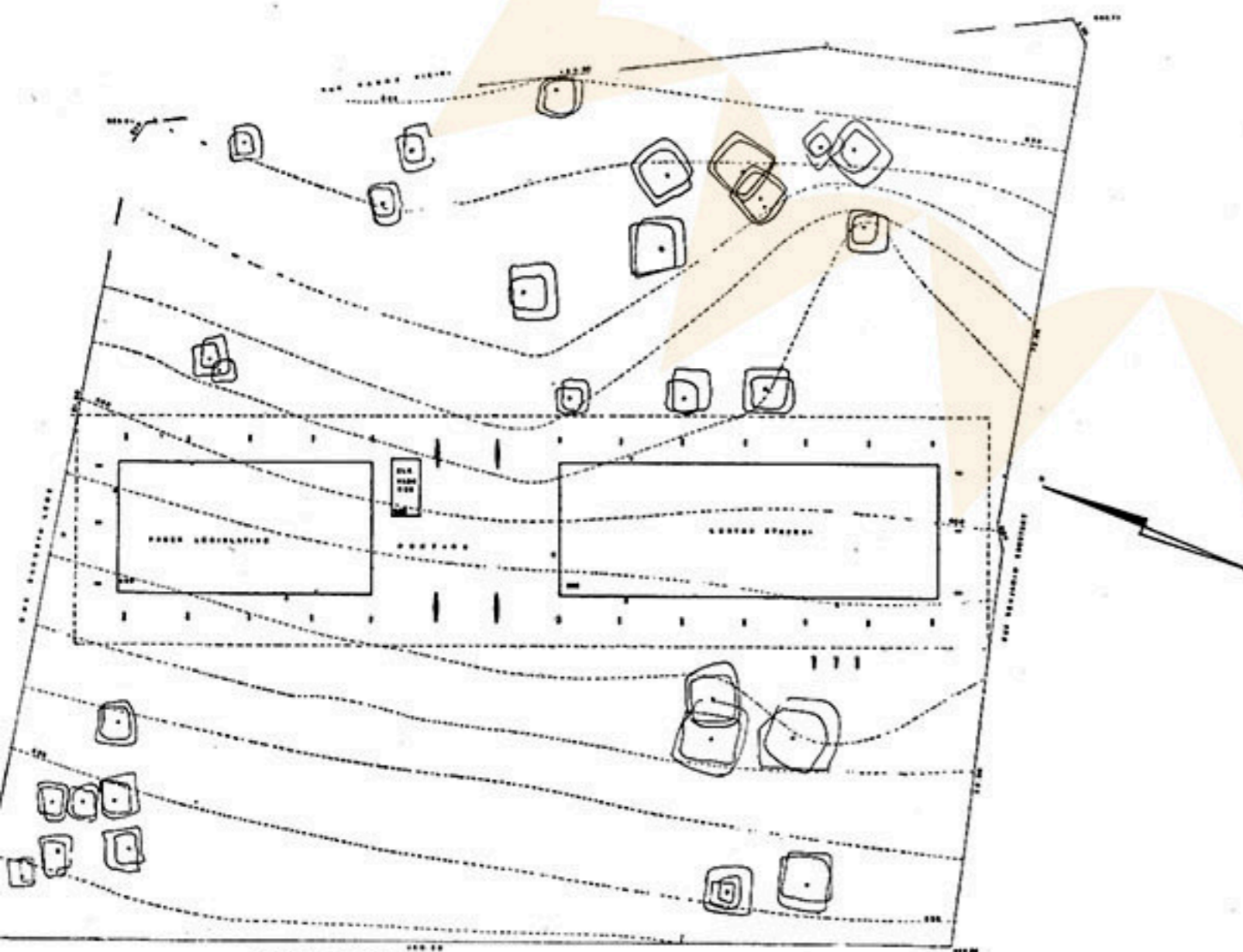
### PRIMEIRO PRÊMIO

Rubens Carneiro Vianna  
Ricardo Sievers - arquitetos

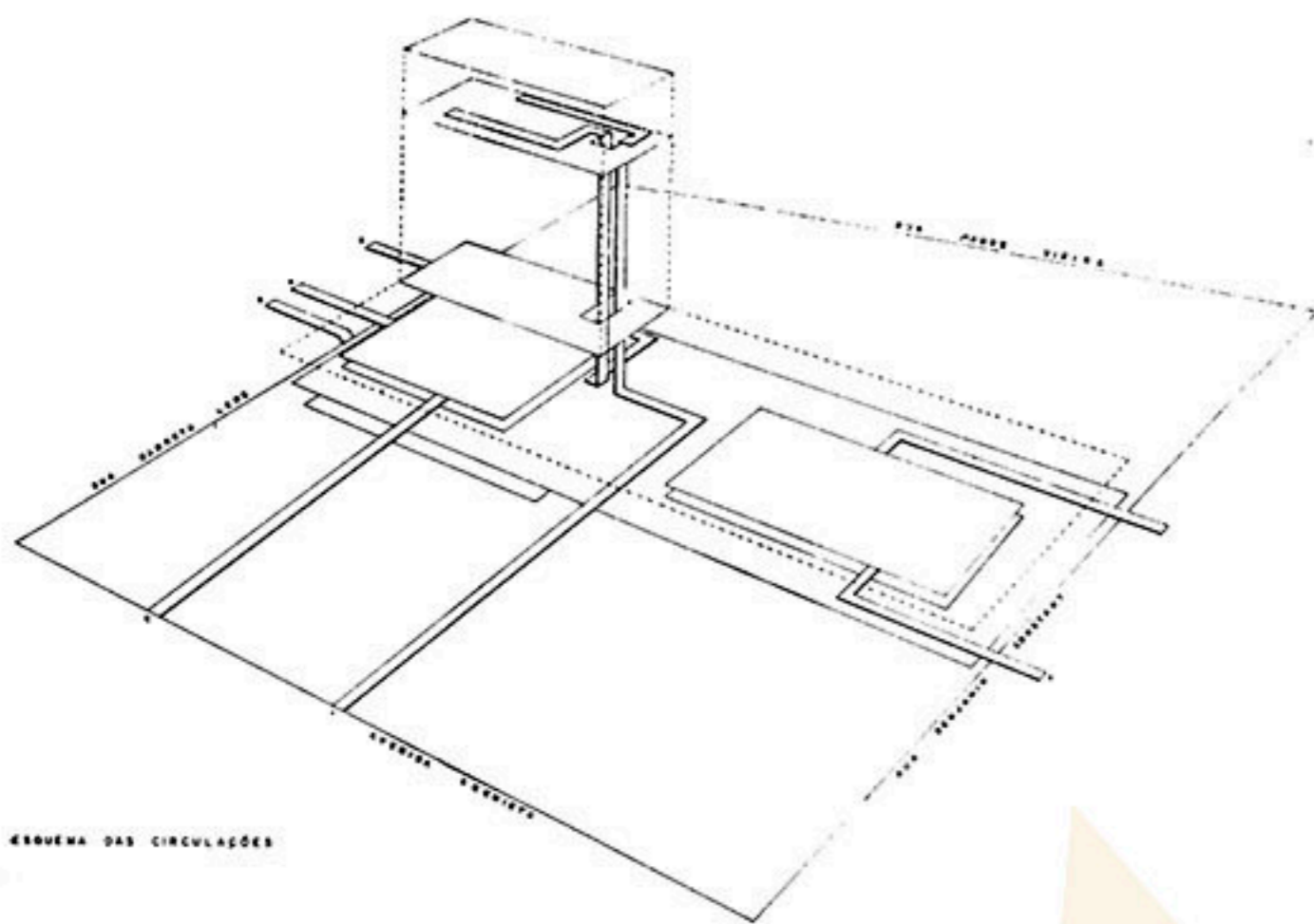
O concurso instituído pela Prefeitura Municipal de Campinas, de acôrdo com determinações do Sr. Ruy Helmeister Novais, operoso Prefeito Municipal, tinha por finalidade escolher o ante-projeto do novo edifício do Paço Municipal da cidade e do Parque Central Público. Em essência deveriam ser três blocos, respectivamente destinados ao Executivo, Legislativo e Centro Comunal, subordinados à exigência de um mínimo de área ocupada e o respeito absoluto às árvores existentes no local. Entre outros fatores a serem obedecidos e estipulados no edital, conta-se a taxa de ocupação que não poderia exceder a 1/3 da área disponível nem a área construída poderia superar o limite máximo de 17.400 metros quadrados. O terreno reservado para o desenvolvimento do ante-projeto mede aproximadamente 150 x 140 metros e está delimitada pela av. Anchieta, principal logradouro público, e as ruas Barreto Leme, Pedro Vieira e Benjamin Constant.

Inicialmente elaboramos um ante-projeto em três blocos, que apresentou as seguintes desvantagens julgadas insuperáveis:

- Divisão do parque em pequenas porções, sem nenhuma característica de parque, ou jardim público;
- dificuldade de acesso dos logradouros públicos aos blocos e da comunicação entre os mesmos;
- ausência de unidade arquitetônica, pois os blocos funcionavam como peças de valores plásticos independentes;
- excessiva ocupação da área do parque; e
- falta de majestuosidade requerida em edifício público.



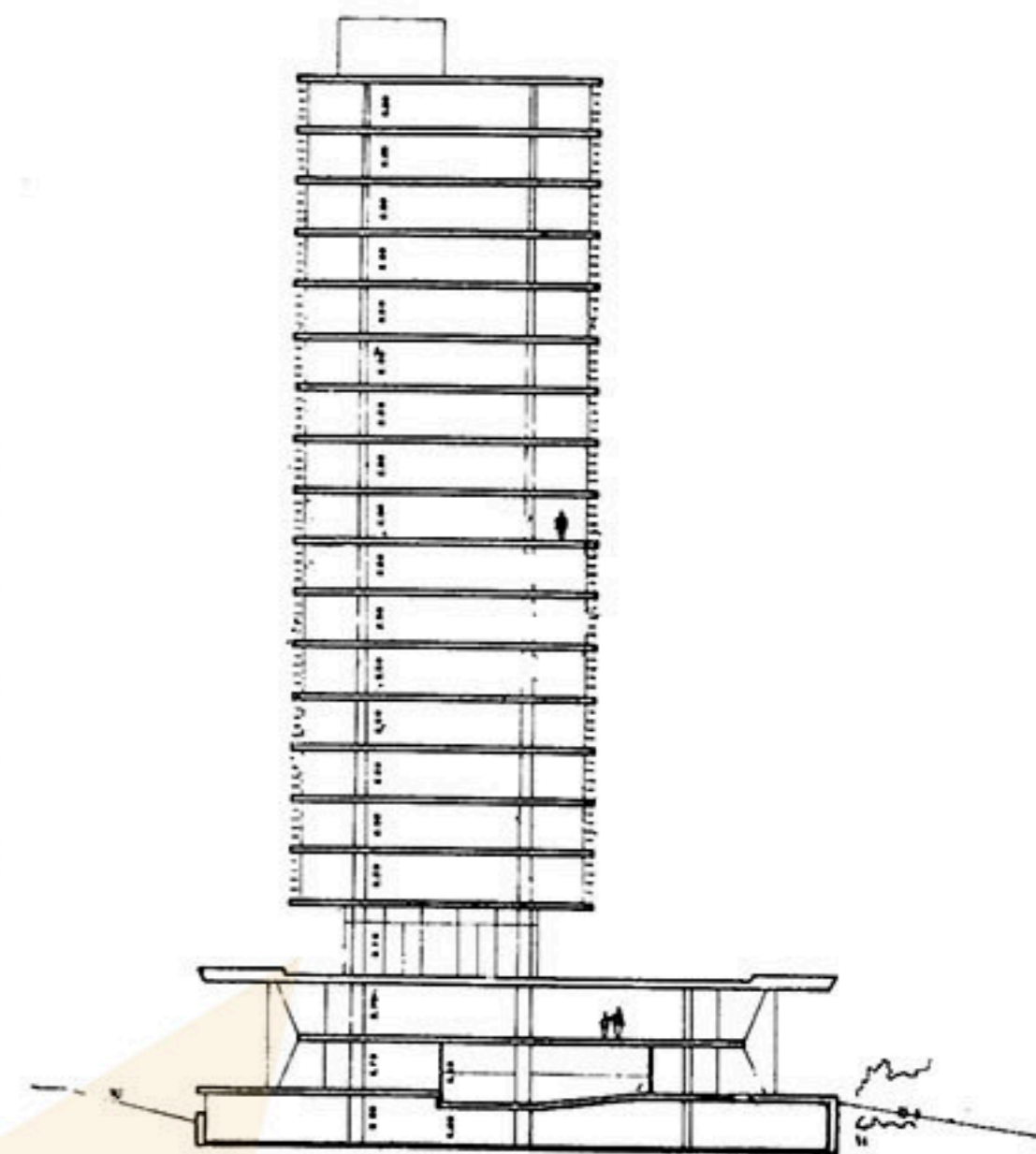
Planta de situação



ESQUEMA DAS CIRCULAÇÕES

Esquemas das circulações

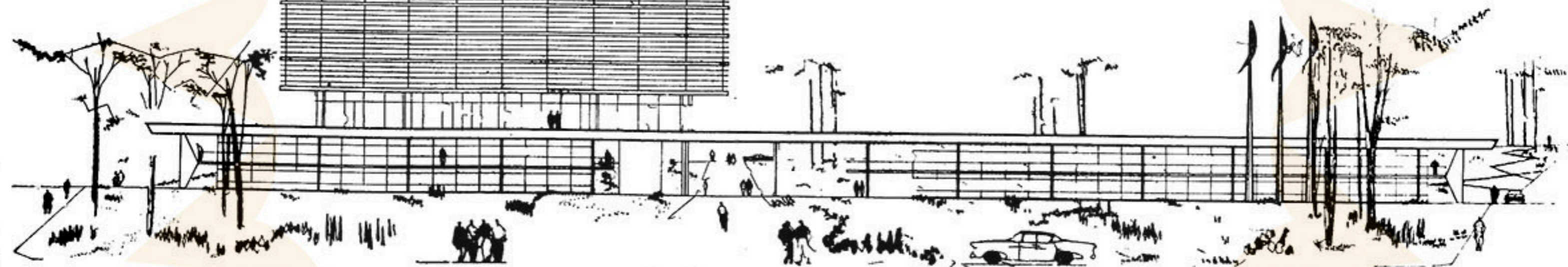
- 1—Público - Poder Executivo
- 2—Vereadores
- 3—Garagem - Pronto Socorro - Entrada Privativa Prefeito
- 4—Funcionários Poder Legislativo
- 5—Funcionários Poder Executivo
- 6—Funcionários Centro Comunal
- 7—Público Centro Comunal



Corte transversal



Fachada principal



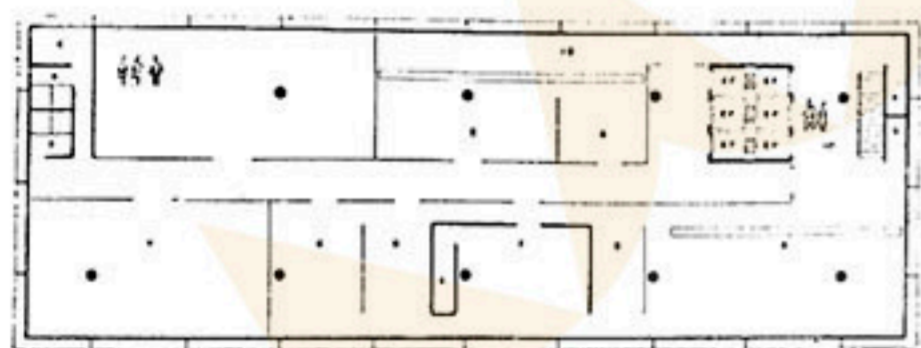
Este estudo preliminar nos encaminhou para o partido finalmente adotado, que se resume na integração dos três blocos em um só conjunto. Esse conjunto abriga em seu desenvolvimento horizontal, de um lado, o poder legislativo e do outro o centro comunal. Entre um e outro localiza-se amplo pórtico de entrada, separando-os fisicamente e ao mesmo tempo unindo-os. Sobre o pórtico e erguendo-se excêntricamente em relação ao corpo horizontal levanta-se o bloco vertical onde estão localizados as dependências do Executivo.

O esquema da circulação sintetiza-se na figura mística de um triângulo, cuja base é o pórtico, no vértice esquerdo desenvolve-se o Legislativo, no direito o centro comunal e no vértice alto o Executivo. Essa solução resultou nas seguintes vantagens:

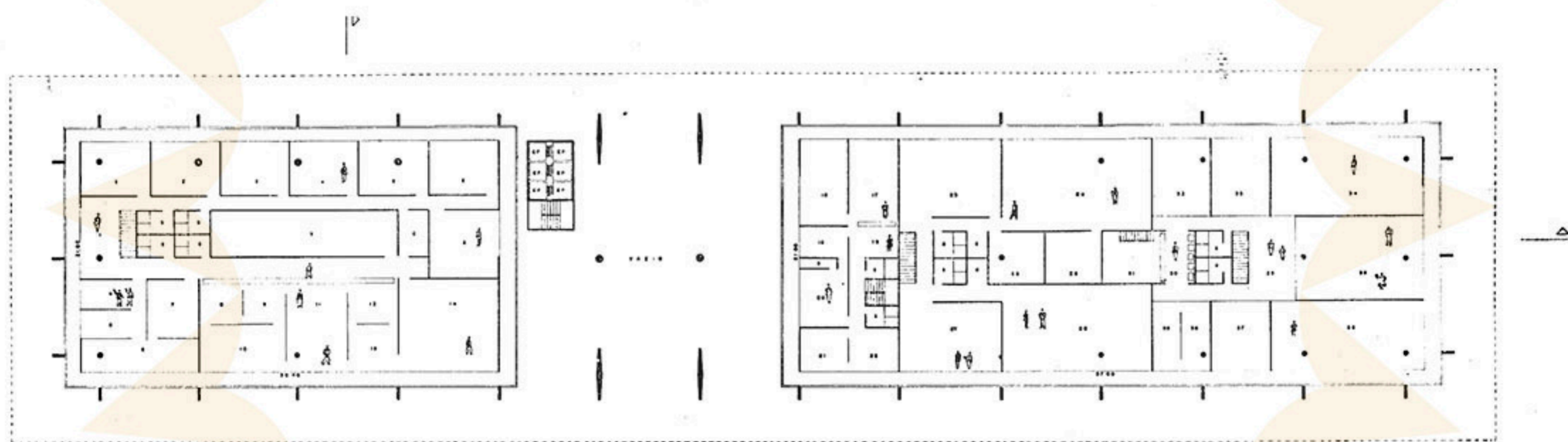
- pequena taxa de ocupação e garantia da continuidade do parque, que pode ser visto em toda extensão de qualquer logradouro público;
- facilidade de acesso e circulação racional, entre todos os serviços;
- vedação total do tráfego de veículo sobre terrenos do parque;
- unidade arquitetônica absoluta; e,
- conjunto imponente e harmonioso.

Sobre o ante-projeto a ilustre comissão julgadora (Arqs. Rino Levi, Afonso Eduardo Reidy e Umberto Aveniente), ao classificá-lo em primeiro lugar exarou o seguinte parecer:

boa implantação do edifício no terreno; a solução adotada apresenta um conjunto singelo, harmonioso e imponente, adequado à sua finalidade. Orientação desfavorável do bloco do Executivo nos pavimentos elevados, tendo sido, todavia, previsto, dispositivo de proteção. Flexibilidade e boa disposição dos serviços e circulações. Deficiências na distribuição dos serviços do Legislativo, de fácil correção. A simplicidade do partido adotado facilita eventuais correções internas.



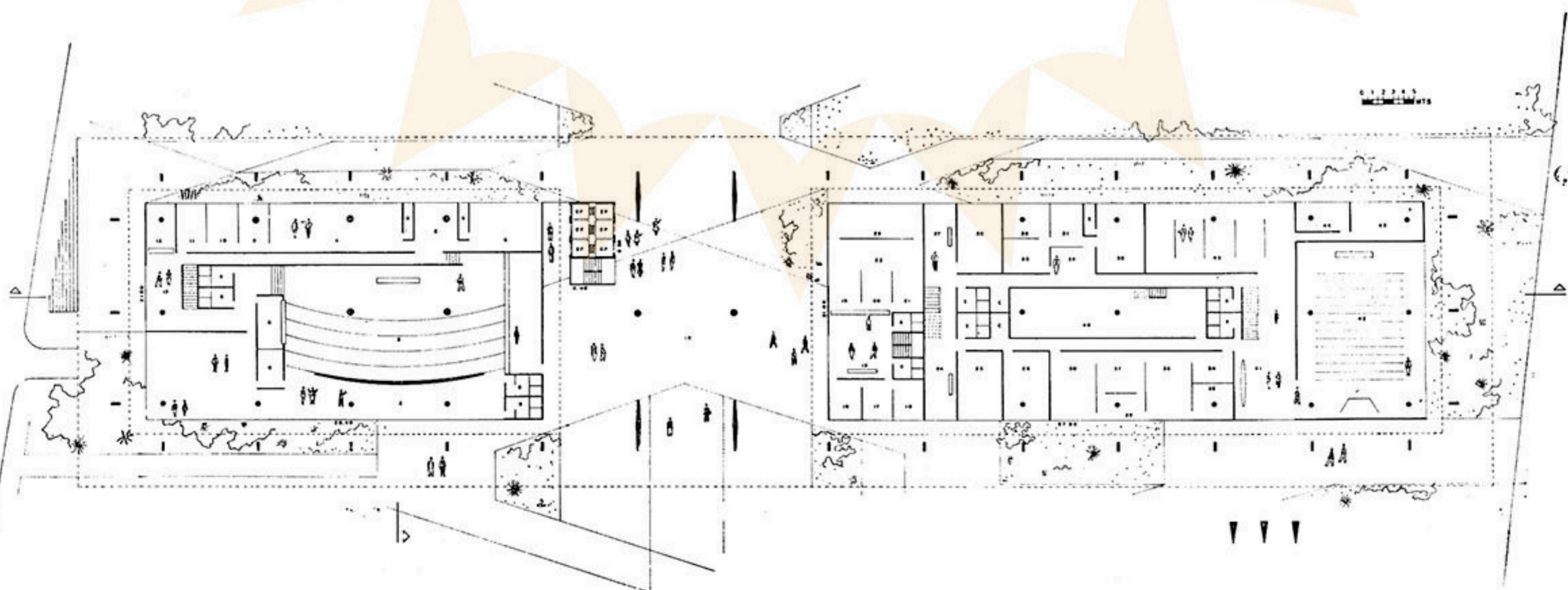
*Pavimento tipo do Poder Legislativo*



Poder Legislativo

2º pavimento

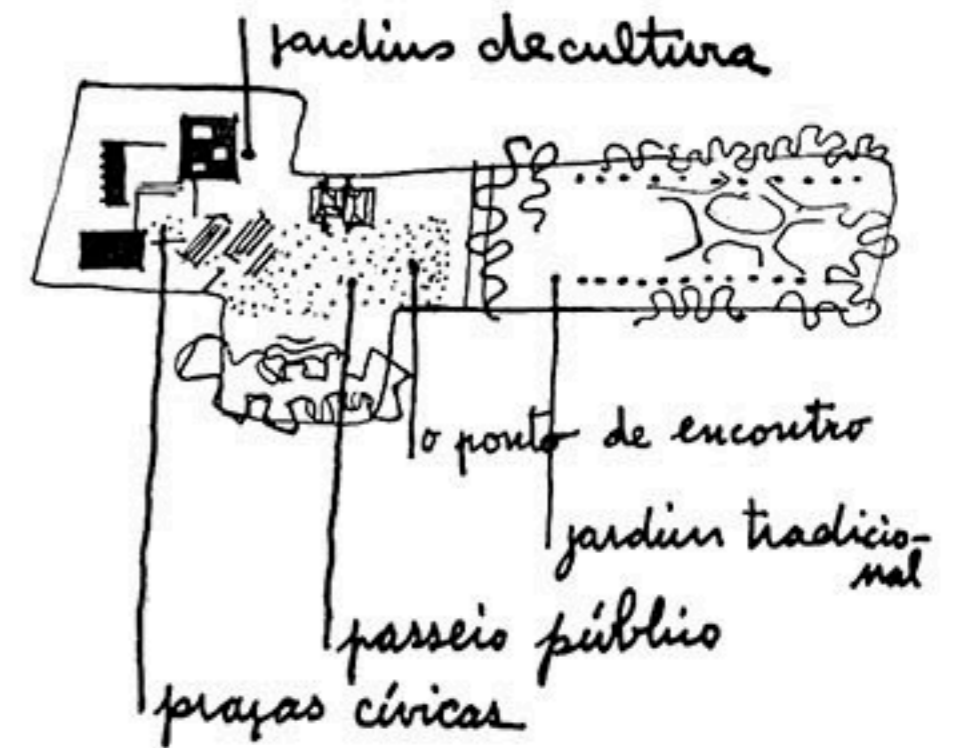
Centro Comunal



Poder Legislativo

Pavimento térreo

Centro Comunal



## CAMPINAS, PAÇO MUNICIPAL E PARQUE

### TERCEIRO PRÊMIO

Jorge Wilhelm, Jorge Zalsupin, Roberto Coelho Cardozo, Rosa Grena Kliass, Wladimir Kliass, Abraão Sanovicz — Eng. A. C. Vasconcelos, consultor estrutural

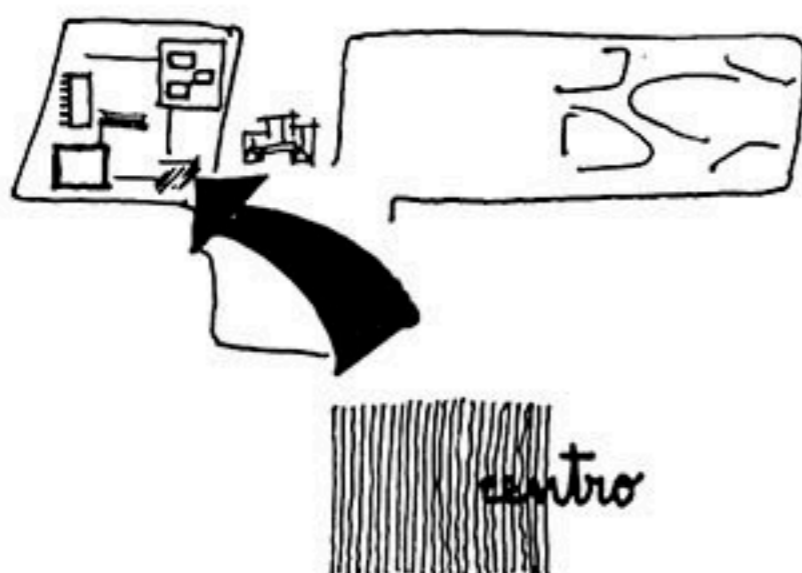
### O ESPÍRITO

Tradição não é uma cópia de formas, estilos e materiais; sua perpetuação implica na apreensão do que há de **fundamental** em nosso passado. Praças, muros de pedra, uso intensivo de côres, jôgo simples de claro-escuro, defesa do excesso de sol e luz, — são constantes em nossa arquitetura.

Este **espírito** tentou ser conservado através um partido geral que integrasse espaços abertos, formando praças claramente limitadas por muros e edifícios cujas fachadas pudessem ser totalmente valorizadas plásticamente. O uso de certos **elementos** como: azulejos na fachada da Biblioteca, sôbre a Praça Grande, elementos vazados na face noroeste do Executivo, pórticos e beirais no centro da Comunidade, — visam também criar uma **ambientação** que nos ligue a uma tradição.

### O PARQUE CENTRAL

O Paço Municipal, símbolo de Campinas, deve estar, **integrado urbanisticamente** na cidade. A posição de seus edifícios deve tomar em consideração a afluência do público e a posição relativa ao centro da cidade; esta afluência será predominantemente de pedestres, devido à proximidade do centro de negócios que se liga ao Paço pela passagem existente entre a Rua General Osório, a Praça das Andorinhas e a Escola Normal.



O Parque Central de Campinas, cidade tradicionalmente rica em Praças, não poderá limitar-se ao lote proposto afim de estar em **proporção com seu significado**. Aliás, o caráter do espaço aberto que defronta o Paço será forçosamente diferente do caráter mais informal daquela parte do Parque que se destina a passeio de recreação; — o lote proposto é **exíguo** face ao programa e a esta diferenciação de caráter dos espaços abertos.

A feliz posição das Praças das Andorinhas e Carlos Gomes e as considerações acima levaram-nos a **ampliar** a conceituação de Parque Central; criamos um **Passeio Público** que dê à Praça das Andorinhas a função de **vestíbulo** para o conjunto do Paço, em lugar da atual posição de ilha ajardinada. Este passeio ligará inclusive o Jardim da Escola Normal integrando-o ao mesmo tempo na Praça Carlos Gomes e na nova Praça das Andorinhas. Ao lado do cinema já existente, uma legislação restritiva acarretará uma série de cafés e restaurantes com mesas e guarda-sois sôbre o passeio. Dêste modo será formado um Parque Central condizente com seu nome, integrado por **áreas verdes adequadas a funções diversas**: jardim tradicional, Passeio Público informal e ponto de encontro, praças cívicas do Paço, jardins e pátios de cultura do Centro da Comunidade (vide clichê acima).

As modificações sugeridas no **trânsito** para completar o grande Parque Central que, a nosso ver, extravasaria de **qualquer modo** para as proporções acima conceituadas, são extremamente simples.

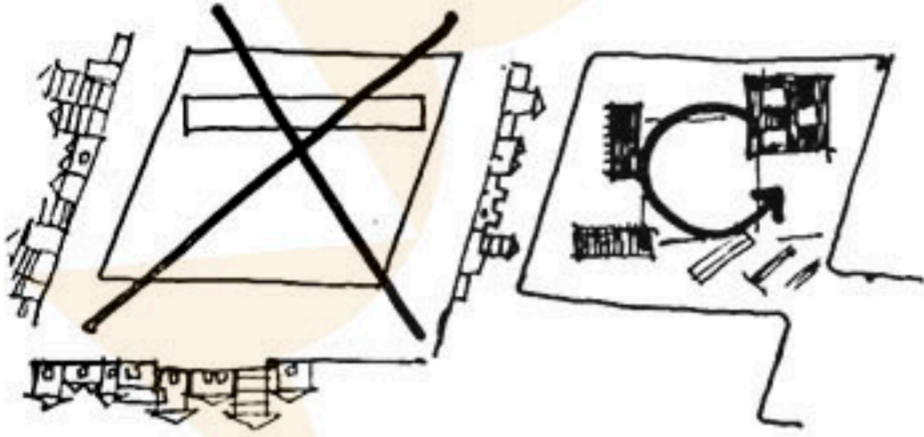
### O PARTIDO GERAL

É fundamental levar em conta o aspecto plástico do Paço, **visto do Passeio**, grande acesso natural do centro da cidade. A enorme massa formada pela **copa das árvores** na confluência da Av. Anchieta e da Rua Benjamin Constant, impedirá a vista de qualquer edifício com menos de 15 andares.

O desenho do piso do Passeio e a escadaria do Parque levam pelo caminho espontâneo e de menor declividade ao átrio sob as copas das quatro grandes árvores. Dêste ponto abre-se repentinamente a perspectiva das duas praças internas de carácter cívico; dêste ponto descortinam-se as fachadas de acesso do Legislativo e do Executivo. Desta forma evitou-se aspectos parciais; inicialmente veremos o afunilamento paisagístico para em seguida descortinarmos o conjunto do Paço em tôda a sua integridade plástica.

Este suceder de espaços, na direção do acesso mais espontâneo, foi um dos motivos do partido adotado. Esta orientação permitiu ainda a escolha de uma melhor cota para a localização dos edifícios evitando a subida de ladeiras ou distâncias maiores, para ingressar nos prédios.

As praças internas garantem a integração das fachadas que as limitam num ambiente que nunca será modificado; num partido mais "aberto" deveriam entrar na composição espacial as fachadas das ruas limítrofes sôbre as quais não há possibilidade de controle estético. O resultado, com o decorrer do tempo, seria um espaço desordenado.



O Centro da Comunidade terá público, horário e ambiente diversos do restante do Paço. Sua colocação no terreno objetiva esta separação.

Os sistemas de aquecimento são menos onerosos tanto na instalação como na manutenção do que o

resfriamento de ar. Por outro lado em Campinas, cidade de temperatura média elevada, há pouca necessidade de aquecimento. Preferimos porisso voltar o Executivo para Sudeste, abrindo sem restrições a fachada voltada para a Praça Grande, para o Passeio, para o centro da cidade. O aquecimento ocasional previsto é radiante por simples bombeamento de água aquecida por raios solares e armazenada em reservatórios subterrâneos isolados.

## OS EDIFÍCIOS

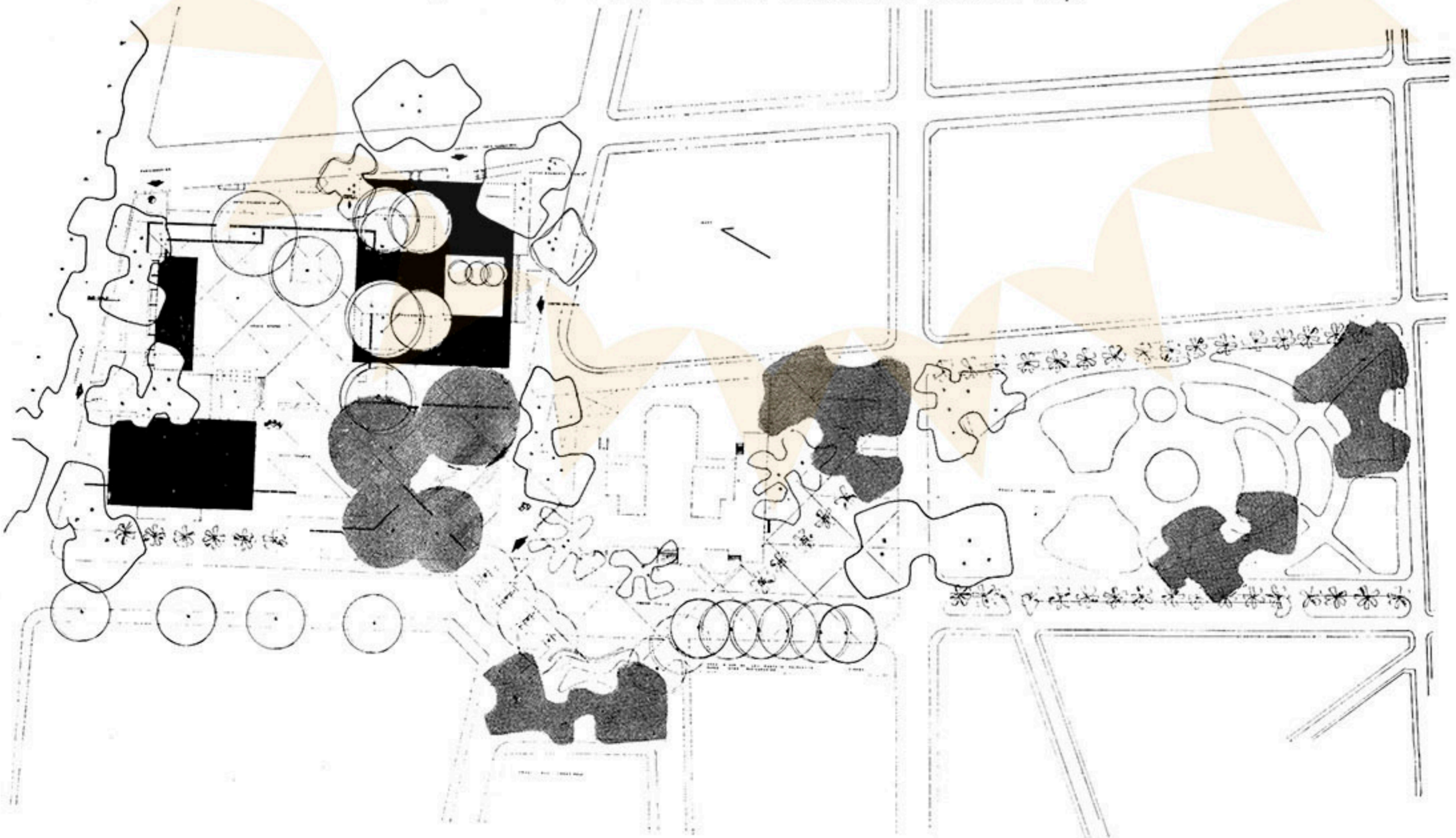
No Legislativo a circulação do público é isolada, passando do Hall para a Galeria da Sala de Sessão; desta forma o público não interfere com as sessões da Câmara e os trabalhos administrativos que se desenvolvem em cota inferior. No Executivo foi adotado o partido de um edifício elevado e estreito com os seguintes objetivos:

a) cobrir a menor área possível do terreno; b) facilitar a divisão de circulação de funcionários e público dando igual face de iluminação às áreas de trabalho; c) evitar longas circulações horizontais (portanto não mecânicas); d) evitar correntes de ar possibilitando cerrar a fachada noroeste (pois em Campinas o vento é insidioso). Os funcionários entram no 1.º andar por meio de um passadiço aproveitando o desnível do terreno. O estacionamento privativo de funcionários liga-se diretamente a êste passadiço.

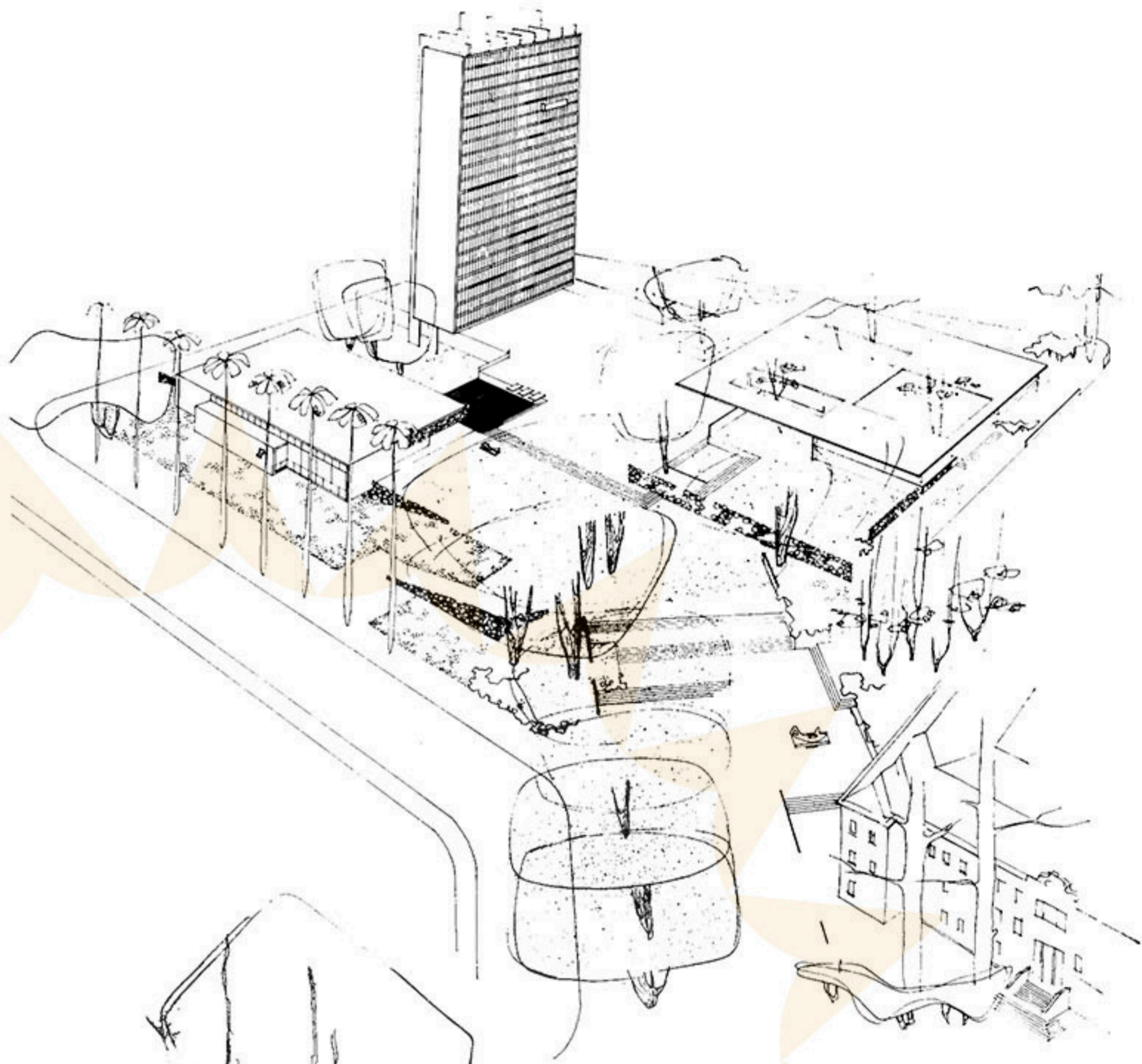
A estrutura prevê uma só fileira de colunas de proporções modestas com maior aproveitamento da área útil e maior flexibilidade. As divisões internas não vão até o fôrro podendo ser constituídas por painéis ou estantes.

A fachada livre é composta pelos tirantes e caixilharia; nesta foram salientadas as salas de diretores em cuja face externa dos peitorís haverá placas de cobre esmaltado.

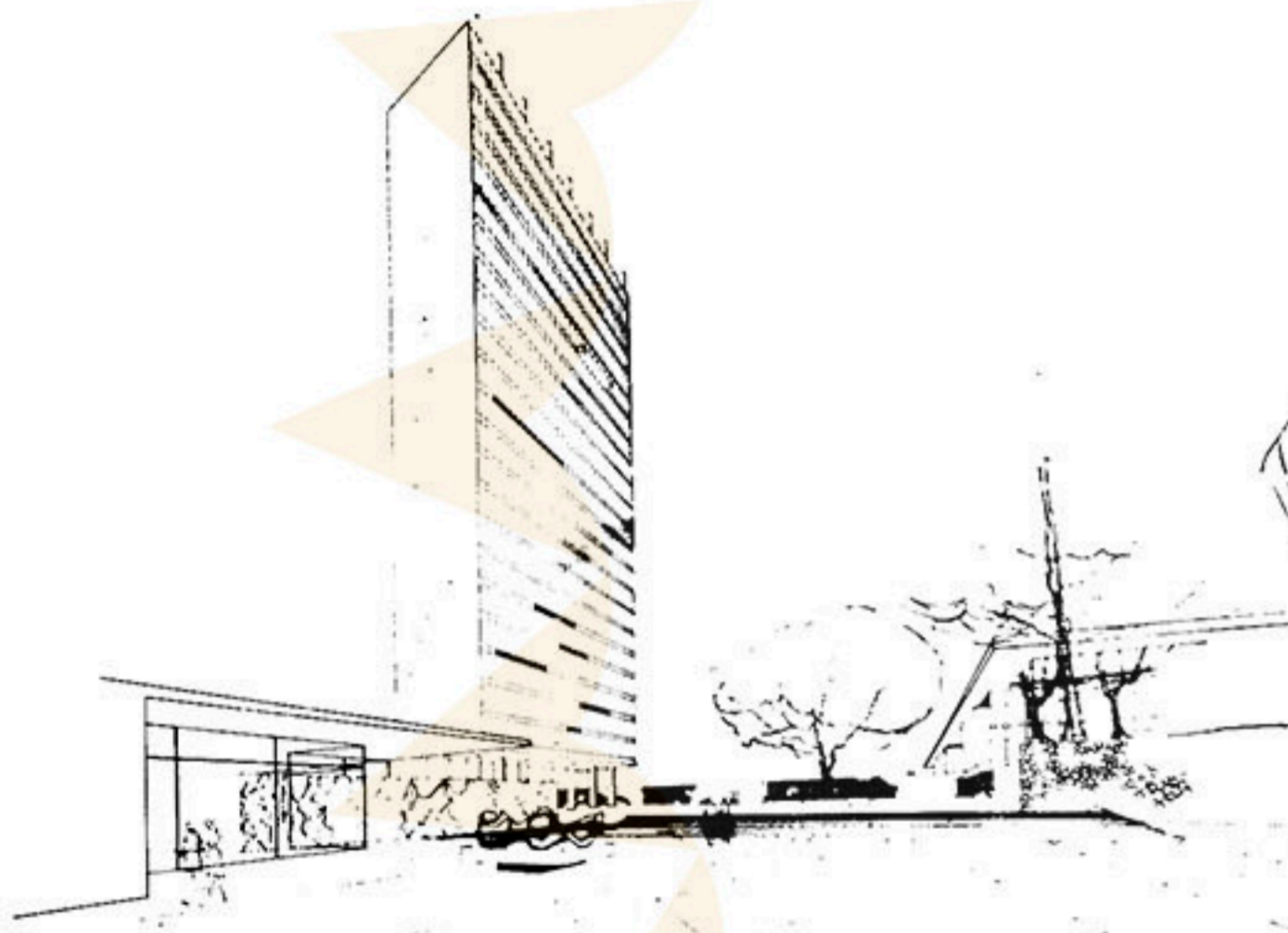
*Planta de conjunto: o grande parque central de Campinas formado pela Praça Carlos Gomes, Escola Normal, Largo das Andorinhas e Praças Cívicas (lote proposto) sôbre as quais está voltado o Paço.*



Perspectiva das praças internas; à direita, em cota mais elevada, o centro da Comunidade e os parques de cultura.



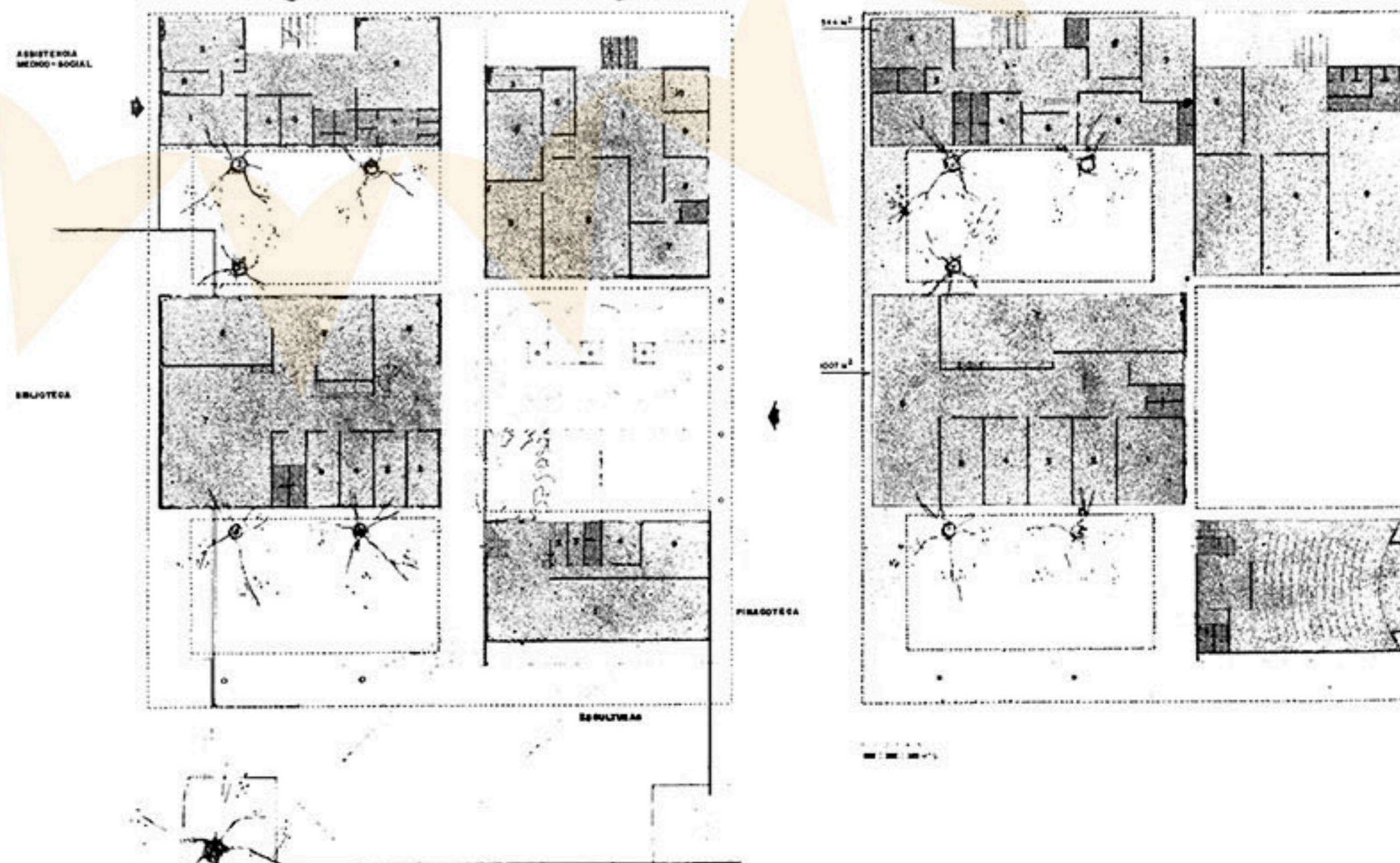
Perspectiva de conjunto: o acesso natural leva ao vestibulo sob a copa de grandes árvores; daí descortinam-se as 2 praças internas civicas.



Pavimento térreo

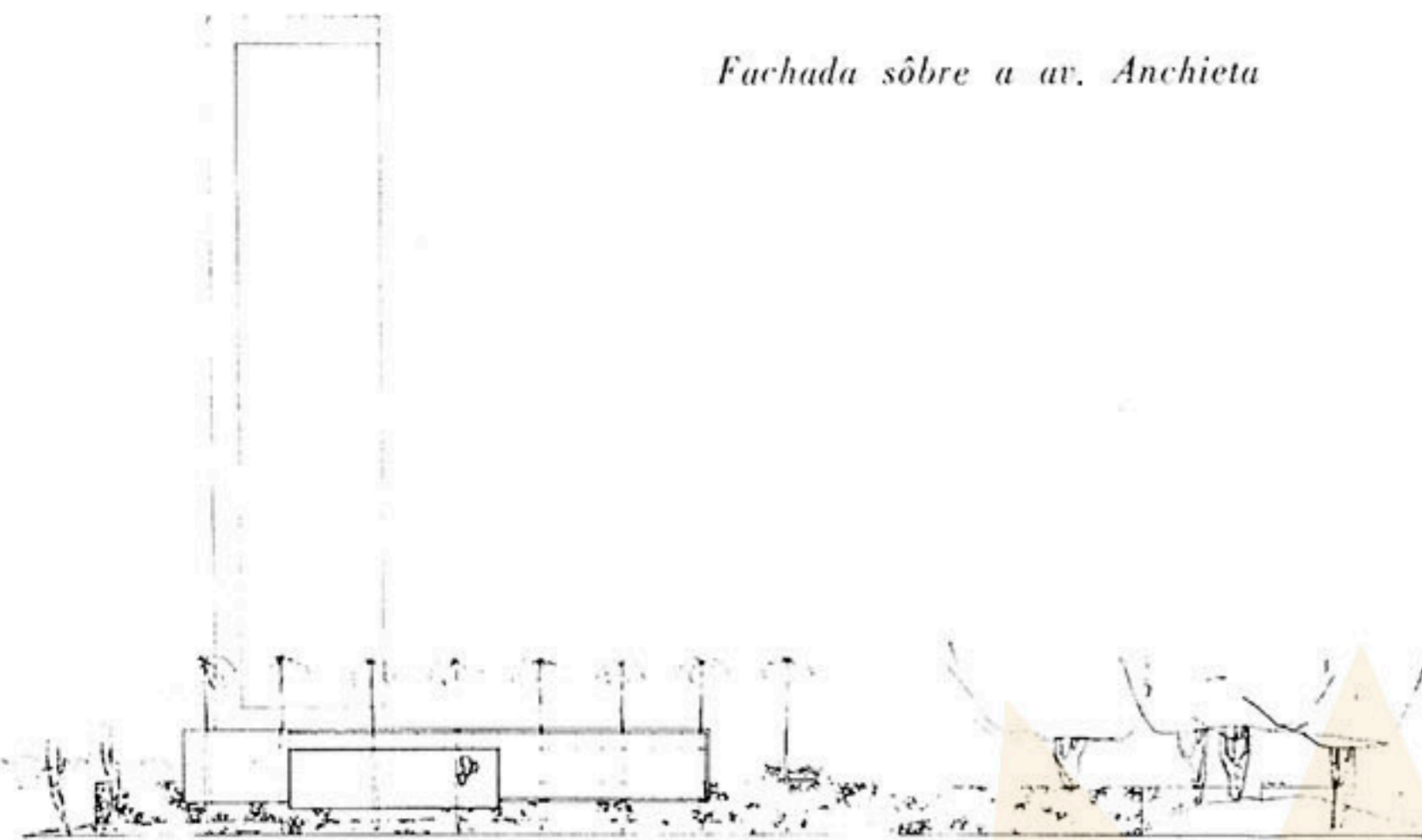
Administração

Pavimento superior

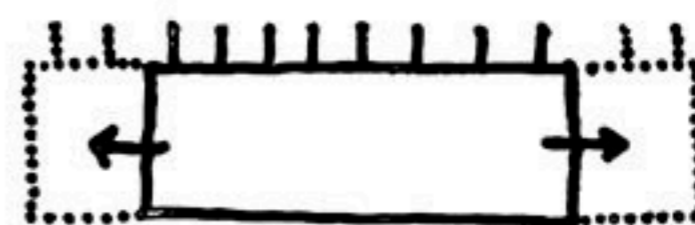


Centro da comunidade: 4 blocos (assistência médica, administração, biblioteca e pinacoteca-auditório) em 2 pavimentos, sob uma grande laje. Uma via interna informal com pátios alternados.

Fachada sobre a av. Anchieta



A ampliação dêste edifício dar-se-á lateralmente :

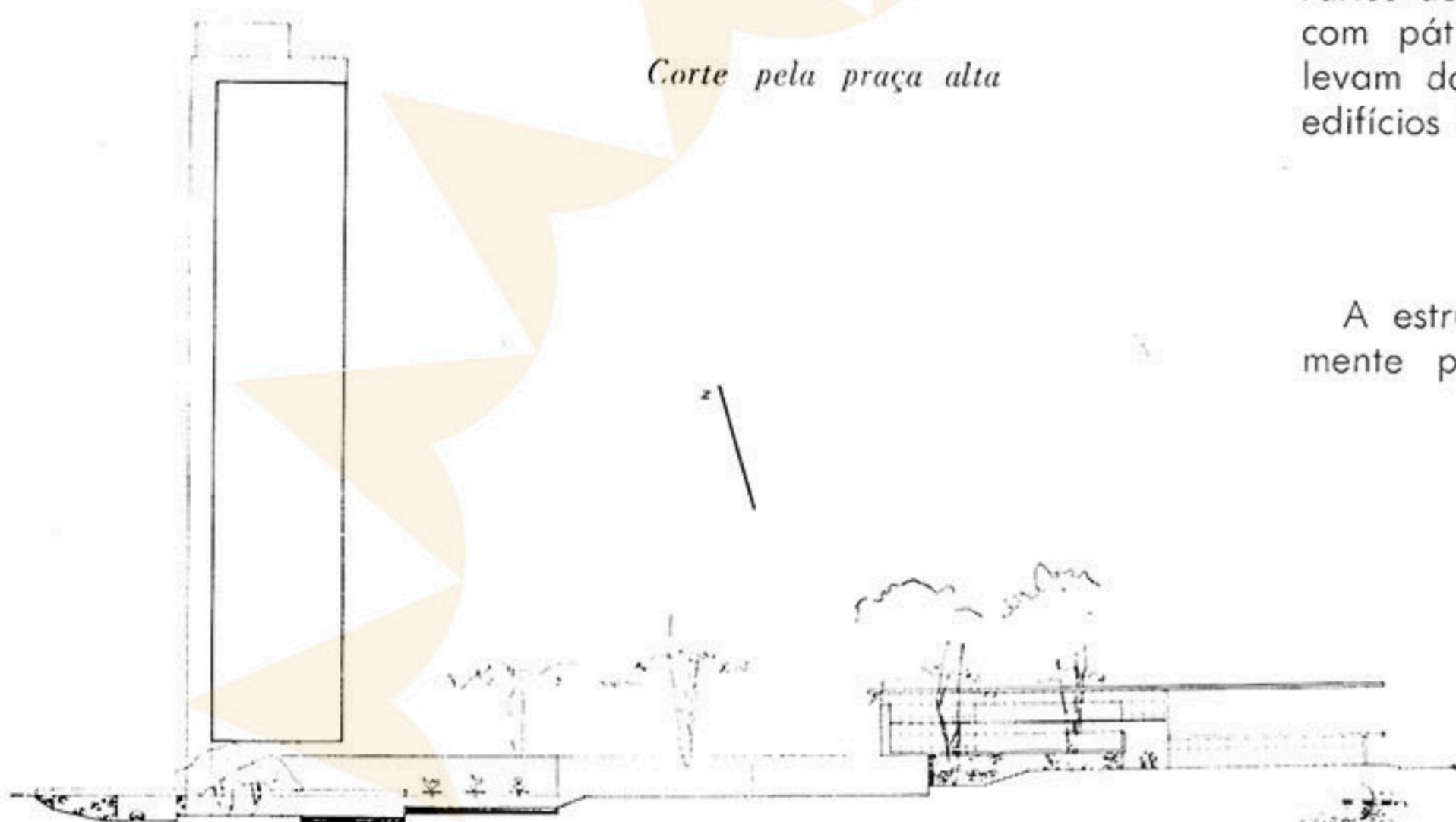


Desta forma para prever ampliações inevitáveis, não será necessário onerar desde já a construção, com fundações mais avantajadas.

Os elevadores de 240 m.p.m. possibilitam evacuar o prédio dentro das normas usuais.

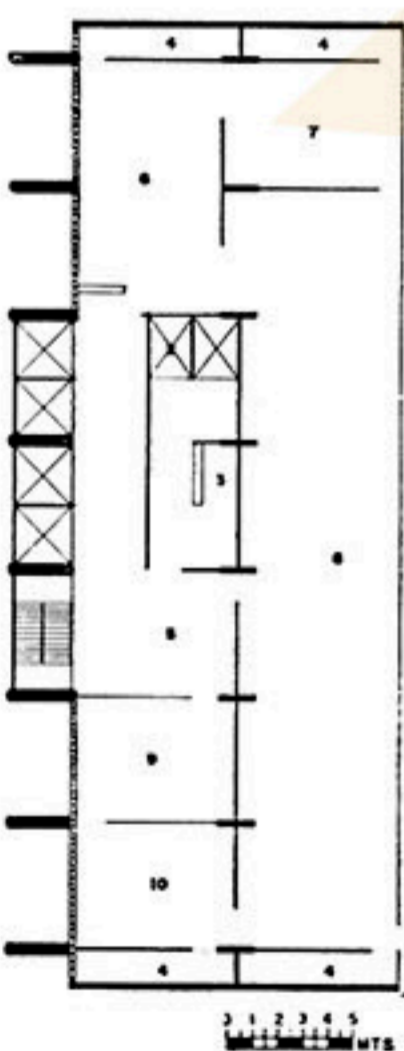
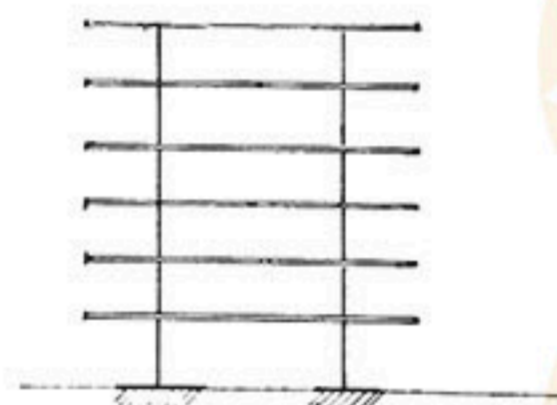
O ambiente do Centro da Comunidade é totalmente diverso dos demais edifícios. Quatro corpos sob uma mesma laje vazada, criando áreas abertas sombreadas e ventiladas, propícias ao encontro informal. Nos pátios situam-se árvores já existentes. Diversos acessos da rua são necessários pelos diferentes horários de funcionamento dos blocos. Uma via interna com pátios ajardinados alternando-se de cada lado, levam da rua projetada ao jardim de esculturas. Os edifícios adaptam-se ao desnível existente.

Corte pela praça alta



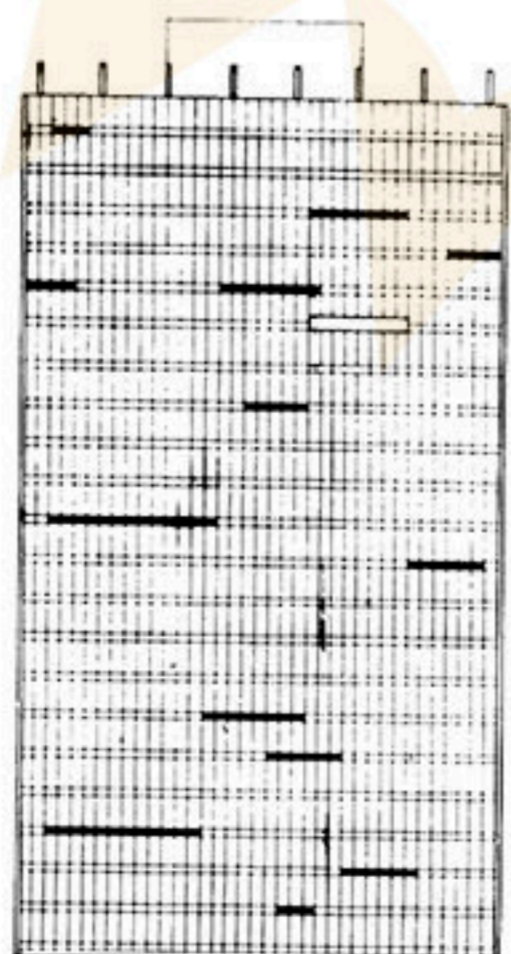
### A ESTRUTURA

A estrutura adotada é preferível à estrutura comumente projetada : porque transfere as cargas para



Executivo: andar tipo. Estrutura externa à área útil; circulações independentes.

Fachadas do Legislativo e Executivo sobre as praças internas. Tirantes, vidro e cobre esmaltado.



pilares colocados externamente ao recinto útil, deixando maior liberdade de aproveitamento do espaço. O espaço entre as costelas tem boa utilização (elevadores e escada). Desta forma não se torna necessário diminuir a área útil de cada andar para localizar êsses elementos indispensáveis.

Com o desenvolvimento das maiores dimensões dos pilares e das costelas dos pórticos obtém-se maior rigidez na estrutura na absorção dos esforços oriundos do vento.

No caso da estrutura clássica a rigidez transversal seria muito menor e com a escolha de pilares circulares ou não demasiadamente alongados, para evitar prejuízo da circulação e utilização dos esforços, a sua contribuição na absorção dos esforços devidos ao vento seria bastante menor do que no caso adotado.

Para que a estrutura clássica fosse bem equilibrada resultariam balanços em todos os pavimentos, o que se procurou evitar no caso presente. Porisso adotou-se um só balanço que seria a natural continuação das costelas dos pórticos que recebeu as cargas de todos os tirantes.

É razoável o pilar central ter secção constante de alto a baixo pois mesmo no tampo tem carga elevada oriunda dos tirantes.

Em conclusão : maior aproveitamento do espaço útil sem aumento do volume de concreto.

(O cálculo desta estrutura encontra-se à página 64 desta edição).